



# CARACTERIZAÇÃO DA DIETA ALIMENTAR DE *LONTRA LONGICAUDIS* NO RIO CUBATÃO DO SUL, SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, SANTA CATARINA

Barbosa, C. <sup>1</sup>; Carvalho\_Junior, O.; Bez Birolo, A.; Tossati, M.

<sup>1</sup>cris\_ilha@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho é caracterizar a dieta alimentar de *Lontra longicaudis* no Rio Cubatão do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina. Aspectos ecológicos sobre espécies ameaçadas como a lontra são importantes para o planejamento e gestão de unidades de conservação. A bacia do Rio Cubatão, por exemplo, está inserida no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - PEST. O presente estudo pretende aumentar os conhecimentos sobre a utilização do recurso alimentar pela lontra em um ambiente de rio, bem como, servir de subsídio para o manejo de áreas protegidas.

A *Lontra longicaudis* está presente em diversos ambientes como rios, estuários, lagoas, mangues, além de áreas marinhas (Carvalho\_Junior et al, 2005). A presença de lontra está intimamente associada a disponibilidade alimentar, podendo ocorrer variação sazonal da composição da dieta (Carvalho Júnior, 1990). A espécie apresenta adaptações morfológicas que auxiliam na captura de presas. Os dentes são pontiagudos, com caninos bem desenvolvidos, ao contrário da lontra marinha que apresenta dentes achatados para quebrar conchas. O focinho não possui pêlos na ponta, apresentando grandes vibrissas que auxiliam na localização da presa em baixo d'água (Chanin, 1985).

Devido ao hábito solitário e crepuscular/noturno, estudos com esta espécie normalmente se baseiam em monitorar vestígios deixados pelo animal no ambiente, como por exemplo excrementos e pegadas. As análises da dieta são geralmente realizadas através da coleta de excrementos encontrados em locais conspícuos, comumente depositados sobre rochas (Carvalho Júnior et al, 2006). Estudos da composição alimentar evidenciam a preferência por peixes, seguida de crustáceos, aves, répteis e pequenos mamíferos (Carvalho\_Junior et al, 2006; Quadros & Monteiro-Filho, 2001). Estudos recentes constataram que a *Lontra longicaudis* é uma espécie altamente

especialista, predando preferencialmente peixes e crustáceos em diferentes ambientes (Carvalho Júnior et al, 2006).

A área de estudo está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Sul, nas coordenadas 27°35'46" e 27°52'50" de latitude sul e 48°38'24" e 49°02'24" de longitude oeste. O rio serve como fonte de abastecimento de água para uma população de cerca de 800 mil habitantes. Na área são desenvolvidas atividades ligadas ao turismo ecológico, esportes de aventura e hotelaria.

## MATERIAL E MÉTODOS

Uma área do rio Cubatão do Sul, com uma extensão de aproximadamente cinco quilômetros, é visitada mensalmente de Janeiro de 2006 à Março de 2007. O perfil amostral é realizado com botes infláveis RM (Remar) de 12,5 pés, capacidade para seis pessoas, comprimento de 3,85m, largura de 1,90m, e largura interna de 0,85cm. Os trabalhos são feitos através de parceria com a TDA Rafting.

Para a determinação da composição da dieta alimentar, os excrementos são coletados e armazenados em saquinhos plásticos para posterior análise laboratorial (Carvalho\_Júnior et al, 2006). A integridade do material é mantida acondicionando-os em refrigeradores até o momento da análise. Em laboratório os excrementos são contados e analisados individualmente. Primeiramente, com a ajuda de peneiras de aço de diferentes malhas, os excrementos são lavados em água corrente. Em seguida, as partes duras retidas na malha são despejadas em bandejas de plástico, utilizando-se pinças, agulhas e lupas para a triagem. E, finalmente, os itens alimentares são identificados segundo tabela de classificação e guias do Laboratório do Projeto Lontra/EKKO BRASIL. Os dados da dieta são armazenados em planilhas do Excel. Média e desvio padrão são calculados para cada item alimentar, para os meses e estações do ano. Os dados são logaritmizados ( $\log x+1$ ) de forma

a atender as premissas da ANOVA. Os resultados são analisados estatisticamente pelo método ANOVA para verificar possíveis diferenças significativas da dieta da lontra entre as estações do ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 160 excrementos é analisado de Janeiro à Dezembro de 2006. A média do número de excrementos para 12 meses de coleta é 14,54 com um desvio padrão de 5,92. Não houve diferença significativa para os itens alimentares entre as estações do ano ( $p > 0,05$ ). Peixes e crustáceos foram os grupos predados mais frequentes, com 72,07% e 10,36%, respectivamente, seguidos por mamíferos com 13,96% e aves com 3,6%. Trabalhos sobre dieta de lontras em rios apresentam resultados semelhantes (Carvalho\_Junior et al, 2006; Quadros & Monteiro-Filho, 2001).

## CONCLUSÃO

Este estudo mostra a preferência alimentar da *Lontra longicaudis* por peixes, seguido de crustáceos, no Rio Cubatão do Sul. A presença destes itens na composição da dieta do animal foi constante durante as estações do ano de 2006. Observa-se que a lontra também preda outros animais. Aves e mamíferos estão presentes na dieta da lontra em quantidade significativamente menor, ocorrendo de forma ocasional. Várias questões podem ser apresentadas. Por exemplo, o porquê de a lontra preferir peixes e crustáceos. Trabalhos futuros sobre a espécie no local podem incluir análises do comportamento da lontra e da ecologia das presas de forma a responder esta e outras questões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Carvalho, J. O., 1990.** Aspectos da autoecologia de *Lutra longicaudis* (OLFERS, 1818) no ecossistema da Lagoa do Peri, SC, Brasil.

**Carvalho, J. O.; Hinsching, I. S.; Tosatti, M., 2006.** Distribuição e hábito alimentar de *Lontra longicaudis* no município de Lontras, Santa Catarina, Brasil. V Congresso Integrado de Iniciação Científica, UNIDAVI.

**Carvalho, J.; Barbosa, C.; Tosatti, M.; 2005.** Caracterização da Dieta Alimentar da *Lontra longicaudis* em um Ambiente Marinho, Praia de Naufragados, Ilha de Santa Catarina, SC-Brasil. In: IV Congresso Integrado de Iniciação Científica, UNIDAVI.

**Carvalho, J. O.; Birolo B. A.; Iabrude, S. A.; Barbosa, C.; Tosatti, M.; 2006.** É a *Lontra longicaudis* uma espécie oportunista? In: I Congresso Sul-Americano de Mastozoologia, RS.

**Chanin, P. 1985.** The natural History of Otters. London; Christopher Helm.

**Quadros, J.; Emygdio L. A. Monteiro-Filho 2001.** Diet of the Neotropical Otter, *Lontra longicaudis*, in an Atlantic Forest Area, Santa Catarina State, Southern Brazil. In: Studies on Neotropical Fauna and Environment, Volume 36, Issue 1 April 2001, pages 15 - 21.